



REDATOR PRINCIPAL

Alexandre Vieira

EDITOR

Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

Oficinas de Imprensa - R. da Amoreira, 104

(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redação e administração - Calçada do Cambo, 11-12

End. telegr. Talhada - Lisboa - Telégrafo: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MAMMA - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

# Ilusões perdidas

Alguns factos, produzidos em França, como em outros países, vinham-nos indicando, mais ou menos claramente, que as classes conservadoras pretendem tirar da vitória sobre os impérios centrais, todo o partido possível, em favor de um estado social mantenedor dos seus privilégios e regalias. Não causava o caso espanto, por quanto não só era natural que essas classes pretendessem continuar vivendo, como a sua pretensão se explicava bem, com o tradicional acréscimo de força que, para as classes dominantes, resulta dunha vitória, o contrário sucedendo em geral com a derrota, como se está vendo com os falecidos impérios centrais.

Mas estamos em 1919... e sentia-se bem que as coisas, em certos países, pelo menos, se não passariam tam simplesmente, dando o caso de uma vitória, como a tradição indicava; e que aquelas classes encontrariam, para o robustecimento do seu poder, o caminho menos fácil de trilhar, do que no passado.

Países de evolução política e social avançada, não estariam dispostos a que a vitória, para a qual tantos sacrifícios se tinham feito, redundasse numa apoteose do imperialismo político e militarista, do predomínio reforçado das classes conservadoras e reacionárias. O que seria natural, mais provável acontecer, nestas condições, é que a apoteose dessas classes se transformaria, desta vez, em luta contra elas por parte do Povo, resolvida a não ser mais o grande sacrificado.

Era isto que deveria suceder, e é isto que sucederá em França, na Inglaterra, na Itália... Quando? Sabe-se lá! Amanhã, daqui a meses, daqui a um ano ou dois; em todo o caso, daqui a muito pouco tempo.

Mas talvez daqui a menos tempo do que ainda há dias se julgava, antes da absolvição do homem que matou Jaurès, de Vilain, e da condenação à morte do que feriu Clemenceau.

O que estes factos representam é o desafio das classes conservadoras ao Povo, como afirmação de uma força que se tem ou julga ter e como uma afirmação clara, inconfundível, de que se está disposto a empregar essa força contra pretensões populares de socialismo, de igualdade, a perpetuar o predomínio dessas classes, mantendo privilégios, regalias de toda a espécie, como no passado.

O conservantismo e o reaccionarismo acabam de descerdade em França a tempestade que os há de matar mais depressa do que aconteceria, se a loucura do poder os não tivesse acometido.

Porque é rematada loucura o que a burguesia acaba de praticar em França, julgando, certamente, que a vitória militar sobre a Alemanha bastava para que o proletariado se esquecesse de reivindicações, satisfeito em adorar generais e ministros, no reconhecimento tácito da sua inferioridade. Os conservadores julgaram que, obtida a revanche sobre a Alemanha, tudo o mais se seguiria como em 1870, do outro lado da fronteira e que não haveria senão glorificações a Bismarks e Moltkes franceses. E evidente que estão doidos, ou cegos e surdos, como os monárquicos portugueses, como os caciques espanhóis.

Eles não percebem nada do tempo, e do país em que vivem e ilidiram-se porque interpretaram o - como direi? - o quietismo do proletariado, da C. G. T. que tanto dava que falar antes da guerra, como uma quebra de forças ou um desabar de ilusões. De resto, essa ilusão não foi só dos conservadores franceses; numerosos revolucionários, impacientes por verem agir o proletariado re-

## No ex-império do Kaiser

A gravidade da situação — Esta éminente uma nova revolução espartaquista

A situação interna da Alemanha cada vez mais grave. As greves aumentam e a oposição do proletariado ao governo dos traidores Erbert-Scheidemann robustece-se, sendo evidente que estamos em vésperas de graves acontecimentos, tanto mais que, conforme um telegrama que hoje publicamos, o levantamento espartaquista que se prepara — e que as autoridades anunciam como mero episódio, e porque continuo a não acreditar nela, e que desejei sempre a derrota da Alemanha. Nesta é que a vitória daria o que os conservadores esperavam obter em França; e daria mais o esmagamento sem cerimónias, sem rodeios, sem demoras de qualquer espécie, da revolução russa e de quaisquer outras que porventura surgessem. O que se está desenhando em Inglaterra e em França, por parte do Povo contra pretensões imperialistas, apesar de factos que parecem favorecer esse imperialismo, e que cada vez mais se há de acentuar, indo até se preciso fôr, ao movimento insurreccional, prova-nos que foi um bem a derrota da Alemanha. Figuremo-nos, despidos de quaisquer impressões de momento, o que seria a Europa com a Alemanha vencedora, a ditar condições de armistício e da paz: pense-se no prestígio da casta militar alemã e das classes conservadoras e bêndiremos a sua derrota.

A não ser, diz-me alguém aquido lado, que te enganes e que as coisas em França e na Inglaterra se não passem como julgas. Pode ser que a bebedeira da vitória seja mais geral do que pensas.

Pois esperemos, que não haveremos de envelhecer a esperar e veremos até se a Alemanha derrotada é mais revolucionária, de facto, que a França vitoriosa.

Emilio Costa

## A memória de Jaurès

Uma manifestação, em Paris, em que tomaram parte 200.000 pessoas

PARIS, 6.—Realizou-se hoje uma imponente manifestação a memória de Jaurès.

Mais de 200.000 pessoas desfilaram cantando a "Internacional", perante o busto do antigo deputado socialista na avenida Henri Martin.

Os empregados dos teatros, em obediência à resolução dos seus sindicatos, abandonaram os trabalhos para associar-se à manifestação.

Os espectáculos estiveram suspensos durante um quarto de hora.

O presidente Wilson

Agrava-se o seu estado de saúde

PARIS, 4.—O presidente Wilson ficou de cama por ter apanhado um resfriamento. O presidente Wilson julgou que fosse coisa sem importância e que não necessitaria de ficar na cama mais do que um dia mas o exame médico mostrou ser de mais gravidade a doença. O presidente Wilson foi substituído pelo coronel House no Conselho dos quatro; em todo o caso como o conselho se reúne em casa do Wilson fácil lhe era consultar-se em caso de urgência.—H.

Visita o rei Alberto da Bélgica

PARIS, 5.—O rei Alberto da Bélgica visitou o presidente Wilson às 11 horas da manhã onde esteve conversando com os chefes do governo sobre os negócios belgas. O sr. Hymans acompanhava-o.

— H. seu regresso a América

PARIS, 4.—Dizem de Londres que o Daily Mail Newyork crê saber que Wilson espera embarcar para os Estados Unidos perto do dia 20 de Abril. Se as informações colhidas são exactas, antes de deixar a França, convocou pelo telegrama, uma sessão especial do congresso para os primeiros dias de Maio.—H.

## NA HUNGRIA

Os comunistas vencidos pelo partido socialista? — Bela Kuhn assassinado?

PARIS, 7.—Dizem de Viena corre o boato de que o partido socialista húngaro conseguiu derrubar o governo comunista de Budapest, afirmando-se a Bruxelas. O rei saiu de Paris e foi feito com as impressões colhidas junto dos chefes do governo.—H.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MAMMA - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## NOTAS & COMENTÁRIOS

Um desafio

Conforme dizíamos num dos últimos números, a absolvição de Vilain representou um desafio da burguesia ao proletariado francês. Por um telegrama que hoje publicamos, temos conhecimento de um facto que demonstra claramente que as classes proletariadas aceitaram: mais de 200.000 pessoas se manifestaram ante o busto de Jaurès, cantando a "Internacional".

Representa isto o despertar das classes trabalhadoras de França para a luta decidida, pelos seus direitos posteriores. Elas aceitaram a provocação imprudentemente lançada pelos chauvinistas, realizando essa manifestação. Que irá agora suceder?

### Questões de orientação

O nosso jornal ocupa-se com larguas da revolução russa, e muita gente o tem verificado. Não foi A Batalha criada para os colecionadores de estampas nem para os jogadores de xadrez, antes tem como função primaz o relato e o esclarecimento das mais importantes questões que convulsionam as sociedades no sentido de transformá-las, pondo-as em harmonia com a justiça e com a razão. Ora a revolução russa é o maior acontecimento social dos últimos tempos, e grandes serviços prestaram quem se empenhou emclará-la, desembocando a verdade das patanhas que a público tem vindo. Grandes serviços — prestados até a quem não os pediu nem os deseja.

### Revolução muñiforme

Dizem agora do Instituto Bacteriológico que o número de pessoas que ali vão sofrer o tratamento preventivo contra a raiva vem aumentando de ano para ano por uma forma assustadora. Assim, ao passo que em 1893 se trataram 367 pessoas em 1918 aquele número ascendeu a 3153! Nós, que não conhecemos as estatísticas sobre o assunto, havíamos sido levados à mesma conclusão pela análise do que à nossa volta vem passando. Atacados de raiva mansa ou de raiva furiosa, muito cachorro político nos espreita por aí, as esquinas, o olhar amortecido, a baba escorrendo pelos cantos da boca. A pontos de que, para segurança própria, temos de reguardar as canelas ou acaimar os cachorros. A não ser que lá do Instituto resolvem mandar fazer uma rusga a essa canzoada raivosa que por aí vagueia, pejando os cafés e as arcadas do Terreiro do Paço.

Na Hungria dos Soviets

As eleições adiadas — Começa a socialização — Prepara-se o exército vermelho — Os teatros propriedade comum

Segundo radiotelegramas de Budapest, a obra da revolução prossegue com ardor. Como na Rússia, abandonou-se o sistema parlamentar burguês, pôs-se de parte a ideia das eleições para a Assembleia Nacional. Os Soviets — os conselho ou juntas de operários, camponeses e soldados — passaram a constituir os órgãos políticos fundamentais, tendo sido eleitos os membros do Conselho dos Comissários do Povo.

Entre as primeiras medidas do novo regime, citemos a proibição da venda de álcool, a supressão de classes e títulos, a separação da Igreja do Estado.

O conselho dos comissários elabora projectos de socialização das casas e dos negócios, parte dos quais foram já sequestrados. Vários bancos de Budapest estão já socializados, estando para breve uma decisão definitiva sobre a futura organização das instituições de crédito, que provavelmente passarão a ser sucursais dum grande Banco central a fundar. A Caixa económica postal e certo número de indústrias foram igualmente socializadas.

Propriedade comum foram também declarados todos os teatros e concertos, para os quais já foram designados administradores. Os programas serão estabelecidos por uma comissão. Na primeira quinzena de Abril, iam reabrir-se os trabalhos clássicos e revolucionários, devendo os escritores húngaros fazer conferências nos intervalos.

Quanto ao exército vermelho, trabalhava-se activamente na sua organização. Como os nossos leitores já sabem pelos telegramas publicados, a República dos Soviets da Hungria celebrou uma união íntima com a sua irmã russa.

Que país se segue agora?

Prisão dum ex-deputado húngaro

PARIS, 4.—Processo Lenoir — Examinando os acontecimentos que levaram Humbert a associar-se com Lenoir. Desouches e mais tarde com Bolo, Humbert declarou que aceitou o concurso de Bolo a fim de evitar uma mudança na orientação do jornal por Lenoir e Desouches e perguntava a si mesmo de onde provinha o dinheiro. Interrogado pelo presidente declarou que nunca lhe disse que os fundos provenientes da Suíça e ele estava na perspectiva que eram bens pessoais da família de Lenoir.

LER NA 4.ª PÁGINA

Noticiário diverso

## UMA CARTA DA RÚSSIA

## A SITUAÇÃO NA REPÚBLICA DOS SOVIETS

### A marcha da revolução através de imensos obstáculos

sua maioria a decisão da sua Comissão central de trabalhar com os comunistas. A própria Comissão executiva dos mencheviques, depois de tanto se esforçar em prol da Constituinte, agora, com medo à contra-revolução e sobretudo para não perder de todo o favor das massas, adere aos Soviets. Finalmente, o Bund (partido socialista hebreu) passou para o nosso campo oficialmente, sancionando assim um facto consumado, pois individualmente já todos os seus membros tinham vindo a nós. Quantos internacionais e ao grupo da Novaya Zhurn, tendo a sua testa Gorki e Andrejays, depois de ter trabalhado nas instituições dos Soviets, miraram-se a nós sem reservas, renunciando até às pequenas críticas, porventura justas, a pormenores da grande obra.

Entre os operários, só em duas oficinas de Petrogrado e numa outra de uma cidade de província, por onde tinham passado os menchevistas, é que a influência do partido comunista encontrou uma certa resistência. No Congresso da Pansíria, em Novembro, em mil delegados só uma dúzia deles estava na oposição.

Quanto aos camponeses, o seu verdadeiro estado de espírito evidenciou-se no Congresso das Comissões dos Pobres, ou melhor, da União das Comunidades do Norte, que reuniu, além de todas as previsões, dezenas mil delegados.

Foi ali proposto formar-se um regimento modelo do exército vermelho, de 4.000 soldados. Pois, aberta imediatamente a inscrição, alistaram-se 6.000 congressistas.

Foi uma óptima iniciativa a de constituir em cada aldeia uma Comissão dos Pobres. Estas comissões alcançaram uma verdadeira vitória, contra os elementos reacionários e em defesa dos soviets locais. Mas compreende-se que os lavradores ricos não se adaptaram ao novo regime e sobretudo às taxas.

Nos próprios campos, iam difundida está já a ideia da necessidade de defender activamente o regime soviético contra os inimigos de dentro e de fora, que a mobilização faz-se ordenadamente naqueles mesmos lugares onde, três anos atrás, havia revoltas contra a guerra imperialista do Tsarismo.

S. WINISKI

Membro do Soviet de Petrogrado  
(Conclua amanhã)

## A onda vermelha

### Assim que melhore o tempo, o Exército Vermelho invadirá a Alemanha

COPENHAGUE, 2.—Um telegrama de Berlim ao "National Tidende" diz que os bolxevistas avançam até à fronteira alemã. Numerosos agentes secretos desenvolvem uma grande actividade. O estado maior do Exército Vermelho está dando os últimos toques no plano de campanha contra a Alemanha, devendo empreender-lhe assim que comece melhorando o tempo. O exército invasor é de 150.000 homens.

## A rasteira da vida em Espanha

### Atitude energica e decidida das mulheres de Bilbao

BILBAO, 8.—Próximo das quatro horas da tarde uma manifestação de mais de mil mulheres dirigiu-se ao município a fim de protestar junto do alcaide contra a carestia das subsistências e contra o abusivo preço das rendas das casas. Durante o precurso obrigaram a ajuntar-se à manifestação várias mulheres empregadas no comércio e quinze encontraram no caminho. A muitas mulheres que se negaram a secundar a atitude das manifestantes, afrontaram a vida forçosa os chapéus ou as mantilhas. Os estabelecimentos das ruelas centrais fecharam as portas. As manifestantes assaltaram os eléctricos e interromperam a sua circulação. Levavam grandes cartazes onde se lia: "Queremos pão". O alcaide recebeu uma comissão das manifestantes, prometendo fazer o possível para atenuar a questão das subsistências. Acentuaram ainda que, apesar do município ser estranho à questão das rendas fárias, da sua parte, quanto pudesse para resolver o conflito.

Enquanto a comissão esteve confrangendo com o alcaide, as restantes mulheres estacionadas deante do município, continuaram não permitindo a circulação de veículos. Para a restabelecer tiveram de sair algumas patrulhas de guarda civil a cavalo, que conseguiram impedir os protestos sem sequer expor as suas reclamações.

O alcaide telegrafou ao governo dando conta dos acontecimentos e manifestando o receio de que, se não se conseguisse que as rendas valem aos preços de 1914, se deixin graves desordens. Os socialistas revolucionários da esquerda que, até estavam a revolução alemã, tinham vertido copioso pranto sobre a cracocia de Brest-Litovsk, hoje estão mais calmos, aceitando pa-

re os promotores sem sequer expor as suas reclamações. O alcaide telegrafou ao governo dando conta dos acontecimentos e manifestando o receio de que, se não se conseguisse que as rendas valem aos preços de 1914, se deixin graves desordens. Os socialistas revolucionários da esquerda que, até estavam a revolução alemã, tinham vertido copioso pranto sobre a cracocia de Brest-Litovsk, hoje estão mais calmos, aceitando pa-

## EXEMPLO A SEGUIR

## A Associação de Classe do pessoal da C. U. F.

Acaba o pessoal operário da C. U. F. que trabalha nas grandes fábricas que esta poderosa companhia posse no Barreiro, de fundar a sua Associação de Classe.

Porque representa um empreendimento de alto valor para os trabalhadores a fundação de mais um Sindicato operário, como pelo que de interessante e significativo tem, a forma como essa fundação foi levada a efeito, convém registá-la nas colunas de *A Batalha* para que o exemplo frutifique noutras classes.

## Rápida resenha dumha de morada visita ás fábricas do Barreiro

Possui a C. U. F. as suas principais fábricas de produtos químicos no Barreiro, cuja laboração exige o emprego de muitas centenas de trabalhadores que, na sua maioria, constituem uma boa parte da população desse grande meio industrial, que é a vila do Barreiro. Montadas pelos processos mais modernos e aperfeiçoados, as fábricas da C. U. F. rivalizam e excedem algumas secções, as suas congêneres do estrangeiro. A sua produção é enorme, especialmente em adubos químicos, que excede, não só para as vastas regiões alemãejanas como para toda a Espanha, representando o seu transporte uma das principais fontes de tráfego ferroviário das linhas do Sul e Sueste, de que a mesma companhia possui um ramal para sua utilização particular, com estação própria, d'onde expede todos os seus produtos. Possui a mesma companhia, fábricas em Lisboa, Obidos, Alfarrarede e no Porto, cuja laboração, sendo importante, não atinge, contudo o valor e a importância das do Barreiro.

Junto das fábricas fez a C. U. F. construir um enorme bairro com algumas centenas de habitações destinadas não só ao seu pessoal técnico, como mais principalmente ao pessoal operário, habitações que as famílias operárias habitam mediante o pagamento do seu aluguer mensal.

Possui também um armazém de viveres, onde os gêneros são vendidos aos operários por preços relativamente menores elevados do que se vendem cá fora.

Emfim, o aspecto das fábricas com o seu bairro operário apresenta um conjunto realmente agradável, notando-se ali, excepcionalmente, o modernismo a que o industrial português, na sua maioria, se não acomoda. Tem até alguma coisa de interessante, como, por exemplo, os nomes das ruas do bairro, que são os nomes dos vários produtos químicos que a fábrica exporta—Rua do Sulfato de Sódio—Rua Sabão—etc.

Como um industrial inteligente retém a organização associativa do seu pessoal—Uma associação de resistência transformada em grémio de recreio

Dirige superiormente todo o movimento das fábricas que a C. U. F. tem espalhadas pelo país, o sr. Alfredo da

neste campo. Apenas deseja frizar que estamos rodeados de muitos perigos e é preciso emancipar-nos de todas as preocupações de seita.

E' também apreciado o artigo do professor António Sérgio sobre o parasitismo na escola, publicado em

A Batalha.

O sr. Cardoso Góes referiu-se ao manifesto do professorado primário que sabe ter sido publicado por uma notícia do nosso jornal. Não pode avaliar a importância daquele documento pelo extracto referido. Pareceu-lhe ser no entanto um trabalho consciente. Pelo menos não friza muito o estudo estribilho do analfabetismo. O assunto de que trata liga-se, no espírito intimamente com o de que se ocupou o dr. Celestino da Costa.

Os professores primários pugnam pela reforma do ensino e hora lhes seja, porque nunca elas poderiam fazer obra condigna pôr a formalidades burocráticas. Diz-se lá que a bitola para o acesso na classe do professorado primário é o número de alunos apresentados a exame. A afirmação foi categoricamente negada. Ora, é necessário que as coisas não continuem neste pé. Proclame-se que o fim do ensino primário é bem mais alto do que o de exame. Dignifique-se a missão do mestre-escola, faça-se dele o primeiro que tudo um educador.

Passando a referir-se ao que disse o dr. Celestino da Costa, afirma ter muito receio de que nunca possam montar uma escola pelo sistema Montessori. O nosso corrente sistema de educação parece destinar-se a criar criaturas que não sabem dar um passo na vida, sem se arrimar a outrem, ao empenho, ao favoritismo. Faz justiça aos que querem e procuram obstar a tal sistema, os que tem a consciência do perigo.

Mas tudo parece tender para que se mantenha a situação. O mal já vem de longe, de há muito, é apontado como uma das causas do abastardamento do carácter nacional. Deve pôr-se de lado, por enquanto, a ideia de um núcleo de ação semelhante à Junta de Ampliação de Estudos da vizinha Espanha. E' que não seria talvez corado de exíto o recurso à iniciativa particular, ao mundo das finanças, interessado no desenvolvimento económico do país. Oxalá, porém, que as finanças não venham inibir-se na nossa questão de ensino, trazendo para a luta mais um elemento perturbador. Queremos o concurso dos homens de dinheiro mas queremos-lo absolutamente desinteressado de fins materiais. Não pode adiantar-se mais

este campo. Apenas deseja frizar que estamos rodeados de muitos perigos e é preciso emancipar-nos de todas as preocupações de seita.

E' também apreciado o artigo do professor António Sérgio sobre o parasitismo na escola, publicado em

A Batalha.

Sobre o assunto falaram ainda os drs. Magalhães Ramalho, Luís Passos, Adolfo Lima e Adolfo Seua, levantando-se, mais uma vez, a questão do parasitismo na escola.

O dr. Celestino da Costa, que substituiu na presidência o dr. Pedro José da Cunha, resumiu a discussão dizendo: parece-lhe que a crítica do nosso consócio, sr. António Sérgio, se referiu às instituições de ensino e não ao seu pessoal. Este está fora de toda a discussão, em que a *Internacional* era já cantada em todas as frentes e fez muitas outras previsões já realizadas e outras que se estão realizando.

A tradução portuguesa dos nossos amigos Adolfo Lima e Abel-Adam, é acrescentada e actualizada com as notícias e adições da edição inglesa e outras, e com um novo capítulo inédito: A situação do mundo após 42 meses de guerra, em que largamente se trata da revolução russa.

As *Lições da guerra mundial* é um magnífico livro cuja leitura com sinceridade e entusiasmo recomendamos aos nossos leitores.

A imprensa burguesa, que reclamou altisonantemente uma obra de fancaria, de intuições puramente mercantis, dum especulador socialista germanofóbo, Fábio Ribas, *O Socialismo e o conflito europeu*, acolheu o trabalho honesto e científico de Hamon, escrito com raciocínio e lógica e não com acesa paixão, com a maior indiferença, ou por lhe não couber aos seus interesses, ou por sua leitura lhe ser indigesta, ou ainda por os nossos plumbítmos a sólido da burguesia não terem podido compreender o belo estudo de Hamon.

Felicitamos os editores Guimarães & C. por terem lançado ao mercado uma obra útil e recomendável como é *As lições da guerra mundial*.

As *Lições da guerra mundial* é um magnífico livro cuja leitura com sinceridade e entusiasmo recomendamos aos nossos leitores.

Nomearam-se os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Presidente, António Rabada, carpinteiro; secretário, Francisco Martins, canteiro; tesoureiro, António Luís, pedreiro.

Manufactores de Calçado.

Reuniu ontem a direcção deste sindicato. Apreciou a questão com o industrial Garcez, resolvendo prevenir a classe que o julgamento se realiza na próxima segunda-feira, 14, pelas 18 horas, no tribunal de Arbitros Avindores, na Rua da Boa Vista, 9, 1.

Mais resolviu convocar para o mesmo dia, pelas 21 horas, a assembleia geral, para apreciar o relatório de contas e um assunto de interesse para a classe.

Convida a comissão revisora de contas a reunir no dia 13, pela 1 hora, a fim de concluir os seus trabalhos.

Maquinistas Fluviais.

Reuniu no sábado em assembleia geral esta classe para eleição de cargos vagos para a gerência de 1919, dando o seguinte resultado: Direcção: Presidente, Manuel Vantací; 1º secretário, José Domingos da Silva; 2º secretário, Manuel Soares, tesoureiro, Manuel Gonçalves, vogal, Francisco António dos Reis, Assembleia Geral: Presidente, José Marques; 1º secretário, António Elias Ferreira; 2º secretário, Manuel Laranjo, Conselho Fiscal: Justiano de Sousa, Joaquim José Rodrigues e Veran Jean.

Foram tratados outros assuntos de interesse colectivo, sendo por proposta de José Marques nomeada uma comissão para tratar junto do Ministro da Marinha dum assunto de interesse para a classe. Foi também aprovada uma proposta de camarada Manuel Laranjo autorizando a direcção a adquirir 10 acções do jornal *A Batalha*, sendo aprovado por unanimidade um voto de satisfação ao dito jornal.

Operários Alfaiates.

A direcção apresentou o relatório da sua gerência, sendo nomeada uma comissão revisora de contas que apresentará o relatório dos seus trabalhos numa próxima assembleia.

Nomeou uma comissão de melhoramentos e tratou ainda de vários assuntos de carácter administrativo, sendo por fim nomeada uma comissão para organizar a Federação do Vestuário.

Operários da Companhia das Aguas.

Conforme estava anunciado, realizou-se na sede da Associação dos Empregados de Escritório a reunião de todo o pessoal da Companhia das Aguas.

Nesta reunião, a que presidiu sempre o maior entusiasmo, foi aprovada por unanimidade a proposta para a fusão da Associação do Pessoal de Escritório com o pessoal operário.

Por proposta apresentada pelo secretário geral da União dos Sindicatos Operários foi aprovada por unanimidade o ingresso de todo o pessoal no Sindicato. Foi também aprovada por aclamação uma calorosa saudação à Batalha.

Pedreiros em Portugal.

Reuniaram em sessão magna, para

## Os livros e os autores

## As lições da guerra mundial por Agostinho Hamon

Trad. de Adolfo Lima e Bel Adam—1918—Guimarães & C., editores—440 pag.—Preço 1.500.

Lêmos, mal vimos em 1917 nas montanhas das nossas livrarias, o primeiro exemplar da edição dos livreros Girard e Briere, *Les leçons de la guerre mondiale*, por Augustin Hamon, professor da Universidade Nova de Bruxelas e do Colégio de Ciências Sociais.

Este livro é a reprodução de 13 conferências feitas na Universidade de Londres, de Novembro de 1915 a fins de Março de 1916 e nele examina o autor sua generalidade os fenômenos sociais provocados pela guerra e deles deduz os ensinamentos.

*Les leçons de la guerre mondiale* não são nem um livro de polémica nem um livro de paixão; é o exame imparcial dos factos e a dedução lógica das consequências e da moral. Depois de passar em revista as modalidades violentas da guerra, os seus efeitos sob os pontos de vista psicológico e económico, e os processos dos governos explorando a ignorância pela mentira sistemática, o autor examina nos capítulos IV e V o procedimento das diversas nações nesta guerra, a questão da censura postal, telegrafia e telefónica. Nos capítulos VI e VII, Hamon estuda os internacionais e o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; c) Promover desde já várias sessões de propaganda, não só na C. P., como B. A. e noutras linhas, para levar a efeito o congresso num futuro próximo; d) Trabalhar para evitar a divisão da classe; e) Repelir com indignação os autores dos vários furtos e atentados que ultimamente se têm dado; f) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; g) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; h) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; i) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; j) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; l) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; m) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; n) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; o) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; p) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; q) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; r) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; s) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; t) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; u) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; v) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; w) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; x) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; y) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; z) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; aa) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; bb) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; cc) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; dd) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; ee) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; ff) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; gg) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; hh) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; ii) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; jj) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; kk) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; ll) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos necessários para levar a efeito a constituição de uma comissão mista (C. P., Estado e outras empresas ferroviárias do país) para, junto do governo, tratar e estudar a constituição do Monte-Pio dos ferroviários portugueses; mm) Delegar nos camaradas Atalaia, Xavier Centeno e Pedro Nunes o encargo de procurar elementos

A BATALHA  
NO PORTO

As classes da Construção Civil vão  
reorganizar a sua federação de in-  
dústria

PORTO, 5.—C.—Para se estudar a melhor forma da organização duma nova federação das quatro artes da Construção Civil, efectuou-se ontem, a convite da U. O. N., uma importante reunião dos pedreiros, carpinteiros, estucadores e pintores. A velha Federação estava representada por J. Barbosa; à Associação dos Pedreiros Portuenses por J. da S. Santos e D. S. Ramos; Associação dos Carpinteiros Portuenses, F. J. Moreira, A. D. Reis e A. S. Carvalho; Associação dos Estucadores, B. Rodrigues, D. da Silva, A. G. da Costa Júnior, J. Barbosa e S. P. dos Santos; e Associação dos Pintores, M. da Silva, J. V. Ribeiro, M. C. Lima, D. P. de Magalhães e A. J. de Sousa. Aberta a sessão pelo presidente, A. Santos, delegado da U. O. N., o camarada Norberto, em nome d'este organismo, expôs com clareza o problema, dizendo que a antiga Federação, além de não ter quasi vida nenhuma, era uma instituição muito restritiva, não indo a sua esfera de ação senão até Matosinhos e Leça. Como nesta quadra histórica as necessidades organísticas são muito mais amplas e profundas, a U. O. N. entendeu que se devia organizar uma nova federação da indústria da Construção Civil, assente em bases mais sólidas e com mais largueza de vistas, de modo que o seu raio unificativo se torne extensivo a todo o norte do país, isto enquanto um congresso nacional da indústria não resolva a fusão das duas federações numa só única, tornando-se uma federação nacional subdividida em duas zonas.

Alude à provável realização de um congresso nacional operário, onde talvez seja discutida a aspiração da organização da Confederação Geral do Trabalho, a qual se ainda não existe e devido exclusivamente a muitas indústrias não terem ainda constituído a sua respectiva federação. Sendo conveniente para o estabelecimento da Confederação Geral do Trabalho, um número suficiente de federações e uniões locais, lógico é que todos trabalhem no sentido de conseguirem tal desideratum. Manuel da Silva, depois de concordar plenamente com o orador, afirmou que no último congresso da sua indústria fôrã resolvida a constituição duma Federação no país, sendo mesmo nomeada aquela uma comissão com a tarefa de unificar as associações do Norte e criar outras nas localidades onde as não houvesse, mas... bateu de encontro a insuperáveis dificuldades, tais como a indiferença. Como as épocas são outras é natural que algo se consiga desta vez, entendendo que as direcções presentes não se devem escusar de tomar deliberações, visto que as resoluções do último congresso da indústria ainda subsistem de pé.

Falaram ainda Deodim da Silva e os representantes dos carpinteiros, estucadores e pedreiros, todos achando o momento propício para meter ombros à obra. Foi aprovada a seguinte moção: «As direcções das Associações das Quatro Artes da Construção Civil do Porto, reunidas a convite da U. O. N., para estudarem a forma de levar à prática a organização da Federação da Construção Civil da Região do Norte, reconhecendo a alta vantagem que advém para a família trabalhadora da sua firme unificação, partindo do individualismo, o sindicato e dêste para a Federação da indústria—resolvem nomear dentre si uma comissão com o objectivo de elaborar e apresentar à assembleia das respectivas classes as novas bases fundamentais da organização de uma Federação que se torne extensiva a todo o norte do país.»

A comissão, que reunirã na quinta feira próxima, ficou assim constituída: pelos pedreiros, D. Seusa Ramos; carpinteiros, A. Ferreira dos Santos; estucadores, A. G. da Costa Júnior; pintores, Manuel da Silva; e Federação antiga, José Barbosa—podendo agregar-se a esta comissão todos os delegados que faziam parte daquela Federação.

**A União Ferroviária saluda A Batalha e a U. O. N.**

Sob a presidência de António A. Moreira, reuniu no dia 3, em assembleia geral extraordinária, a União Ferroviária, Associação de Classe dos Empregados de Viação Acelerada. Referindo-se à acta, alguns filiados insurgiram-se contra o não cumprimento de certas resoluções tomadas e constantes do respectivo livro, tais como o não haver-se realizado, as eleições dos novos corpos gerentes no devido tempo preestabelecido. Foi, por este facto, marcado o dia 13, em vista de se ter que fazer, antes oito dias, convites nos jornais, para o acto eleitoral. Foram lidas, e seguir, várias propostas sobre o decreto n.º 5.328, referente aos passes gratuitos, e a comissões que costumam trabalhar fora da área social.

Passando-se a ordem dos trabalhos, — pedidos de subsídios por diferentes camaradas castigados por os denominados erros de ofício—, lendo-se outros documentos de despesas feitas por alguns consócios que estiveram presos em Lisboa—são feitos grandes reparos por as referidas despesas atingirem uma verba exorbitantíssima, patenteando-se o pouco amor que tem pelo dinheiro da Associação. Para estudo dessas despesas e para dar o parecer sobre a melhor forma de serem subsidiados—em consequência das subscrições tiradas não chegarem sequer para pagar um terço da conta de um só reclamante—foi nomeada uma comissão.

Nesta reunião de classe foram aprovadas três saudações: uma dirigida à Batalha, pela forma intemperante como defende o trabalhador organizado; outra, aos camaradas do Sul e Sueste, pela vitória alcançada ultimamente; e a terceira, à U. O. N.

**A polícia dissolve brutalmente uma assembleia dos oficiais de barbeiro e cabeleireiro**

Em assembleia magna e a convite da respectiva direcção da Associação, reú-

## VIDA POLITICA

## PARTIDO SOCIALISTA

Conselho Central.—Amanhã reunem o Conselho Central do Partido e as comissões por este encarregadas de emitirem parecer sobre a atitude dos socialistas perante o movimento eleitoral e elaborarem o programa mínimo da reclamação a defender no parlamento e em todo o país.

Feita a aprovação destes documentos o Partido entrará numa fase de activa propaganda de forma a esclarecer a opinião pública habilitando-a a pronunciar-se na próxima luta eleitoral e em todos os actos em que os socialistas se manifestem no sentido de activar a transformação social.

A cooperativa «Vida Socialista» que visa à organização gradual da produção, consumo e educação conforme os princípios do socialismo, tem a seu cargo uma série de conferências de carácter científico, moral e profissional. Estas conferências serão feitas por criaturas recrutadas entre o professorado, advogacia, classe médica, operariado, etc.

O Partido Socialista está recebendo a dia a dia a adesão de elementos de valor em todo o país, devendo dentro em pouco organizar-se missões de propaganda com destino a vários pontos do país.

**Congresso Socialista da Região do Sul**—A confederação faz sciente às organizações partidárias da região do sul que o prazo para a eleição de delegados ao Congresso Regional terminou em 1 de outubro e solicita, aqueles que têham dado nota de tese, consultas, propostas ou outros trabalhos a apresentar, que lhos enviem até 16 de outubro, bem como o nome dos relatórios, a fim de poder organizar os trabalhos das sessões do Congresso.

**Federacão Municipal Socialista**—Reuniu a comissão executiva, dando expediente às várias comunicações das organizações. Resolvem convocar a sessão plenária para sexta feira, às 21 horas. Amanhã reúne esta comissão para tratar da questão do inquilinato e da carestia da vida, à qual deverão comparecer os sr. António Abrantes, António Pereira, Júlio Silva, Costélio Mendonça e José de Almeida.

**Marinheiros deportados**

O ministro da marinha solicitou do colega das colónias, para dar as ordens necessárias, a fim de serem mandadas regressar à metrópole as praças da armada que foram deportadas para as colónias, excepto aquelas que o foram por crimes comuns e que estão condenados pelos respectivos tribunais.

**Sociedade "A Voz do Operário"**

A direcção da Voz do Operário convidou ontem com o ministro da justiça a quem pediu a concessão de uns terrenos anexos à sua escola, a fim de destiná-los a recinto das crianças.

**Marinheiros deportados**

O ministro da marinha solicitou do colega das colónias, para dar as ordens necessárias, a fim de serem mandadas regressar à metrópole as praças da armada que foram deportadas para as colónias, excepto aquelas que o foram por crimes comuns e que estão condenados pelos respectivos tribunais.

**A BATALHA na província**

**A política em S. Tiago do Cacem**

**Lavagem de roupa suja — O democratismo, partido dos pés descalços**

**S. TIAGO DE CACEM, 2.—C.**—Na noite de 30 electos no salão do tribunal desta vila, uma assembleia de cidadãos, a fim de se expôr a necessidade da política local, conforme os seus promotores disseram num apelo dirigido ao povo local e profissional.

Sim, porque na primeira irá a única e exclusivamente da reorganização do partido democrático, embora o rótulo fosse diferente. Mas já havia outro organizado por outra gente... e esse é que o directorio sancionou—dai as dores... as inquietudes.

Adurece o consulado sidonista nem um único de democristianos aqui era conhecido; agora já toda a minha gente... é democrático! Mas, admite.

Adurece a recidiva pelo comendador Broto, este em breves palavras, expôs os fins da mesma, nomeando para a presidência da faixa do dr. Carvalho o velho Bernardo, antigo secretário da marinha. Este, ao assumir a presidência, faz um agradável elogio ao deputado que estava indicado para presidir, lamentando que ele não pudesse comparecer... porque daria mais brilho ao acto com a sua costumeira proficiência. Depois cala a fundo sobre dois vultos republicanos: Ezequiel Rodrigues e dr. Jácinto Nunes. Razões do caso: o primeiro por ter sido o organizador da outra facção—democrática—que apunhalou a direcção; o segundo, o que mais desgostou é ter sido arranjado para o cargo de presidente do conselho de disciplina, o que é deputado a eleger... e que é que o directorio sancionou—dai as dores... as inquietudes.

Adurece o consulado sidonista nem um único de democristianos aqui era conhecido; agora já toda a minha gente... é democrático! Mas, admite.

Adurece a recidiva pelo comendador Broto, este em breves palavras, expôs os fins da mesma, nomeando para a presidência da faixa do dr. Carvalho o velho Bernardo, antigo secretário da marinha. Este, ao assumir a presidência, faz um agradável elogio ao deputado que estava indicado para presidir, lamentando que ele não pudesse comparecer... porque daria mais brilho ao acto com a sua costumeira proficiência. Depois cala a fundo sobre dois vultos republicanos: Ezequiel Rodrigues e dr. Jácinto Nunes. Razões do caso: o primeiro por ter sido o organizador da outra facção—democrática—que apunhalou a direcção; o segundo, o que mais desgostou é ter sido arranjado para o cargo de presidente do conselho de disciplina, o que é deputado a eleger... e que é que o directorio sancionou—dai as dores... as inquietudes.

Sabemos que por estas horas será distribuída nessa classe, um caloroso apelo da sua respectiva Associação, convidando-a a celebrar um pacto de solidariedade associativa. Oxalá os nossos camaradas o saibam compreender.

O prelado poderoso em que inevitavelmente nos encontraremos envolvidos saiu de uma possante fôrça espiritual, que expôs a maior parte das suas qualidades.

Um grupo de amigos camaradas acaba de tomar a iniciativa de promover por todos os meios possíveis a realização de um grupo de propaganda, que lhes pertence, conformo o estabelecido no parágrafo único do artigo 2.º do decreto n.º 5.339, de 25 de Março último, e que tem estado sob guarda do provedor da Assistência Pública.

O prelado apresentado e que tem ocasionado tal demora é, segundo nos contam as vítimas citadas, o de que se torna preciso estudar o assunto, quando a verdade é que para resolver tal caso basta verificar os documentos já apresentados.

Vai este assunto com vista a quem compete, esperando nós que ele se resolva o mais breve possível, tanto mais que esta incerteza tem prejudicado alguma das vítimas que, como o primeiro reclamante, se encontra há 15 dias em Lisboa.

**Um protesto**

**A carestia da vida em Coimbra—A censura telegráfica-postal**

**COIMBRA, 5.—C.**—Está por um custo verda- demamente exorbitante, a censura telegráfica-postal, que mantém todo o que admira- mos. Sob o comando do sr. Bandeira, deputado a este, o que é deputado a eleger... e que é que o directorio sancionou—dai as dores... as inquietudes.

Adurece a recidiva pelo comendador Broto, este em breves palavras, expôs os fins da mesma, nomeando para a presidência da faixa do dr. Carvalho o velho Bernardo, antigo secretário da marinha. Este, ao assumir a presidência, faz um agradável elogio ao deputado que estava indicado para presidir, lamentando que ele não pudesse comparecer... porque daria mais brilho ao acto com a sua costumeira proficiência. Depois cala a fundo sobre dois vultos republicanos: Ezequiel Rodrigues e dr. Jácinto Nunes. Razões do caso: o primeiro por ter sido o organizador da outra facção—democrática—que apunhalou a direcção; o segundo, o que mais desgostou é ter sido arranjado para o cargo de presidente do conselho de disciplina, o que é deputado a eleger... e que é que o directorio sancionou—dai as dores... as inquietudes.

Sabemos que por estas horas será distribuída nessa classe, um caloroso apelo da sua respectiva Associação, convidando-a a celebrar um pacto de solidariedade associativa. Oxalá os nossos camaradas o saibam compreender.

O prelado poderoso em que inevitavelmente nos encontraremos envolvidos saiu de uma possante fôrça espiritual, que expôs a maior parte das suas qualidades.

Um grupo de amigos camaradas acaba de tomar a iniciativa de promover por todos os meios possíveis a realização de um grupo de propaganda, que lhes pertence, conformo o estabelecido no parágrafo único do artigo 2.º do decreto n.º 5.339, de 25 de Março último, e que tem estado sob guarda do provedor da Assistência Pública.

O prelado apresentado e que tem ocasionado tal demora é, segundo nos contam as vítimas citadas, o de que se torna preciso estudar o assunto, quando a verdade é que para resolver tal caso basta verificar os documentos já apresentados.

Vai este assunto com vista a quem compete, esperando nós que ele se resolva o mais breve possível, tanto mais que esta incerteza tem prejudicado alguma das vítimas que, como o primeiro reclamante, se encontra há 15 dias em Lisboa.

**Um protesto**

**A carestia da vida em Coimbra—A censura telegráfica-postal**

**COIMBRA, 5.—C.**—Está por um custo verda- demamente exorbitante, a censura telegráfica-postal, que mantém todo o que admira- mos. Sob o comando do sr. Bandeira, deputado a este, o que é deputado a eleger... e que é que o directorio sancionou—dai as dores... as inquietudes.

Sabemos que por estas horas será distribuída nessa classe, um caloroso apelo da sua respectiva Associação, convidando-a a celebrar um pacto de solidariedade associativa. Oxalá os nossos camaradas o saibam compreender.

O prelado poderoso em que inevitavelmente nos encontraremos envolvidos saiu de uma possante fôrça espiritual, que expôs a maior parte das suas qualidades.

Um grupo de amigos camaradas acaba de tomar a iniciativa de promover por todos os meios possíveis a realização de um grupo de propaganda, que lhes pertence, conformo o estabelecido no parágrafo único do artigo 2.º do decreto n.º 5.339, de 25 de Março último, e que tem estado sob guarda do provedor da Assistência Pública.

O prelado apresentado e que tem ocasionado tal demora é, segundo nos contam as vítimas citadas, o de que se torna preciso estudar o assunto, quando a verdade é que para resolver tal caso basta verificar os documentos já apresentados.

Vai este assunto com vista a quem compete, esperando nós que ele se resolva o mais breve possível, tanto mais que esta incerteza tem prejudicado alguma das vítimas que, como o primeiro reclamante, se encontra há 15 dias em Lisboa.

**Um protesto**

**A carestia da vida em Coimbra—A censura telegráfica-postal**

**COIMBRA, 5.—C.**—Está por um custo verda- demamente exorbitante, a censura telegráfica-postal, que mantém todo o que admira- mos. Sob o comando do sr. Bandeira, deputado a este, o que é deputado a eleger... e que é que o directorio sancionou—dai as dores... as inquietudes.

Sabemos que por estas horas será distribuída nessa classe, um caloroso apelo da sua respectiva Associação, convidando-a a celebrar um pacto de solidariedade associativa. Oxalá os nossos camaradas o saibam compreender.

O prelado poderoso em que inevitavelmente nos encontraremos envolvidos saiu de uma possante fôrça espiritual, que expôs a maior parte das suas qualidades.

Um grupo de amigos camaradas acaba de tomar a iniciativa de promover por todos os meios possíveis a realização de um grupo de propaganda, que lhes pertence, conformo o estabelecido no parágrafo único do artigo 2.º do decreto n.º 5.339, de 25 de Março último, e que tem estado sob guarda do provedor da Assistência Pública.

O prelado apresentado e que tem ocasionado tal demora é, segundo nos contam as vítimas citadas, o de que se torna preciso estudar o assunto, quando a verdade é que para resolver tal caso basta verificar os documentos já apresentados.

Vai este assunto com vista a quem compete, esperando nós que ele se resolva o mais breve possível, tanto mais que esta incerteza tem prejudicado alguma das vítimas que, como o primeiro reclamante, se encontra há 15 dias em Lisboa.

**Um protesto**

**A carestia da vida em Coimbra—A censura telegráfica-postal**

**COIMBRA, 5.—C.**—Está por um custo verda- demamente exorbitante, a censura telegráfica-postal, que mantém todo o que admira- mos. Sob o comando do sr. Bandeira, deputado a este, o que é deputado a eleger... e que é que o directorio sancionou—dai as dores... as inquietudes.

Sabemos que por estas horas será distribuída nessa classe, um caloroso apelo da sua respectiva Associação, convidando-a a celebrar um pacto de solidariedade associativa. Oxalá os nossos camaradas o saibam compreender.

O prelado poderoso em que inevitavelmente nos encontraremos envolvidos saiu de uma possante fôrça espiritual, que expôs a maior parte das suas qualidades.

Um grupo de amigos camaradas acaba de tomar a iniciativa de promover por todos os meios possíveis a realização de um grupo de propaganda, que lhes pertence, conformo o estabelecido no parágrafo único do artigo 2.º do decreto n.º 5.339, de 25 de Março último, e que tem estado sob guarda do provedor da Assistência Pública.

O prelado apresentado e que tem ocasionado tal demora é, segundo nos contam as vítimas citadas, o de que se torna preciso estudar o assunto, quando a verdade é que para resolver tal caso basta verificar os documentos já apresentados.

Vai este assunto com vista a quem compete, esperando nós que ele se resolva o mais

